

Companhia de Cavalaria N.º 1601

Síntese da Actividade Operacional - Louvor Colectivo - Condecorações - Mortos em campanha

in: 7.º Volume, Tomo III, Livro 2, da
RHMCA / CECA / EME



Unidade Mobilizadora:

Regimento de Cavalaria 3 (RC3 – Estremoz)

Comandante:

Capitão de Cavalaria Mário António Baptista Tomé (**Cruz de Guerra de 2.ª classe**)

Divisa:

«É PARA JÁ»

Partida:

Embarque no dia 22 de Setembro de 1966; desembarque em 22 de Setembro de 1966

Regresso:

Embarque em 12 de Setembro de 1968

Síntese da Actividade Operacional:

Desembarcou em Nacala, a 22 de Setembro de 1966, seguindo para Meponda (Porto Arroio), onde rendeu a Companhia de Caçadores 1478 (CCac1478).

Sob o comando operacional do Batalhão de Caçadores 1872 (BCac1872) e do Batalhão de Caçadores 20 (BCac20), que rendera o 1.º em Outubro de 1967, em Vila Cabral (subsector AVC), efectuou escoltas a Vila Cabral, patrulhamentos e nomadizações nas regiões de Meponda, Matica, Medala, Serra Milange, Selemane e dos rios Luângua, Luaice, Messinge, Machele, Lipoche e Napita designadamente as operações "Kalunga", "Gazela 2", "Zebra", "Barrete Verde", "Império", "Estribo", "Capitão", "Insiste", "Mouzinho" e "Armando Quelimane".

Participou nas operações "É Para Já" (monte Jambe a norte de Luiça destruídas centenas de palhotas e capturado material diverso e documentos), "Fogueteira" (zona do rio Luaice) e "Armimarte" (região dos rios Lualece e Michesa a sul da Serra Juzagombe).

Rendida em Janeiro de 1968, pela Companhia de Artilharia 1625 (CArt1625), foi colocada em Vila Cabral, na situação de intervenção do comando do Sector A.

De 15 de Fevereiro a 03 de Março de 1968 e de 27 de Março a 23 de Abril de 1968, instalou-se respectivamente, em Bandece e Nova Viseu, onde efectuou, na 1.ª, as operações "Abrótea", "Pata Coxa", "Savel", "Truta", "Linguado", "Salmão", "Pescada", "Sardinha" e "Atum" e na 2.ª, "Ovo de Páscoa", "Arguinha", "Cacto", "Filomena", "Rosa" e "Cravo".

Em Maio de 1968, rendida em Vila Cabral pela Companhia de Artilharia 2387 (CArt2387), foi transferida para Lourenço Marques, ficando sob o comando do atalhão de Caçadores 18 (BCac18), ali sedado. Rendeu a Companhia de Caçadores 1570 (CCac1570).

Constituiu reserva do COMDELM [Comando de Defesa de Lourenço Marques].

De 10 a 26 de Junho de 1968 guarneceu Malvéria e Mabalane com um pelotão. A actividade operacional, consistia em patrulhamentos e contacto com autoridades gentílicas e com a população das zonas suburbanas.



Companhia de Cavalaria 1601

Foi rendida em Lourenço Marques, em Setembro de 1968, pela Companhia de Caçadores 1655 (CCac1655) do Batalhão de Caçadores 1906.

in: Revista da Cavalaria do ano de 1968, págs. 180 e 181

COMPANHIA DE CAVALARIA N.º 1601

Comandante: Capitão de Cavalaria Mário Augusto Baptista Tomé (Cruz de Guerra de 2.ª Classe)

A Companhia de Cavalaria 1601 foi mobilizada pelo Regimento de Cavalaria 3 e embarcou para a Região Militar de Moçambique em 24 de Agosto de 1966, tendo ali chegado no mês de Setembro.

Inicialmente foi destinada a uma área do Niassa Ocidental, zona em que o inimigo se mostrava particularmente activo. A sua actuação levou à destruição da base principal do inimigo e seguidamente à sua retirada dessa região. Paralelamente à acção operacional levou a efeito uma acção de recuperação de populações e de libertação de itinerários, ambos coroados de muito êxito.

Passou depois a Companhia a actuar como força de intervenção do Comando Superior do Niassa. Durante 15 meses competiu-lhe a realização de dezenas de operações, nas quais despendeu um grande esforço sem que no entanto desse mostra de cansaço. Como resultado dessa actuação cita-se a apreensão de numeroso armamento e outro material, além das baixas produzidas ao inimigo.

A Companhia de Cavalaria 1601, situa-se, devido à sua actuação entre as melhores das que têm agido na Região Militar de Moçambique e a atestá-lo está a condecoração que foi atribuída ao seu comandante e o **louvor colectivo** que lhe foi concedido.

Bem merece a gratidão da Arma e do Exército a que pertence.

Regressou à Metrópole em Setembro de 1968.

Condecorações:



Capitão de Cavalaria MÁRIO ANTÓNIO BAPTISTA TOMÉ

CCav1601 - RC3
MOÇAMBIQUE

2.ª CLASSE

Transcrição da Portaria publicada na Ordem do Exército n.º 22 – 2.ª série, de 15 de Novembro de 1968.

Por Portaria de 15 de Outubro de 1968:

Condecorado com a Cruz de Guerra de 2.ª classe, ao abrigo dos artigos 9.º e 10.º do Regulamento da Medalha Militar, de 28 de Maio de 1946, por serviços prestados em acções de combate na Província de Moçambique, o Capitão de Cavalaria, Mário António Baptista Tomé.

Transcrição do louvor que originou a condecoração.

(Por Portaria da mesma data, publicada naquela Ordem do Exército):

Companhia de Cavalaria 1601

Louvado o Capitão de Cavalaria, Mário António Baptista Tomé, pelas notáveis e excepcionais qualidades reveladas no comando da sua Companhia, tanto no que respeita ao interesse pelas instalações e pela instrução e ao elevado grau de disciplina e eficiência operacional que lhe imprimiu, como ainda pelo desprezo pelo perigo com que sempre enfrentou o inimigo nas operações em que tomou parte na Zona de Intervenção Norte, na Região Militar de Moçambique.

À sua formação militar, capacidade de sofrimento, tenacidade e espírito combativo, deve aquela Companhia os êxitos que alcançou, não obstante desesperantes contrariedades iniciais.

Participando, por princípio, em qualquer das muitas operações da sua tropa, revelou ser sempre um planeador meticuloso e inteligente, cuja calma e valentia perante o inimigo o impuseram como um chefe militar de alto valor, acarretando-lhe a admiração e dedicação dos seus subordinados, a quem soube insuflar uma iniciativa e agressividade tais que permitiram à Companhia manter sempre uma brilhante e frutuosa actividade, mesmo quando o Capitão Tomé não estava presente.

Ao seu dinamismo se deve a perseguição tenazmente movida aos bandoleiros, a qual se concretizou pela limpeza praticamente total da sua zona de acção e pelos excelentes resultados em armamento, munições e outro material capturado, inimigos abatidos e capturados e acampamentos ilegais e outros meios de vida destruídos.

Em contínua acção numa zona onde a implantação de minas pelo inimigo era frequente, nem mesmo quando ferido pelo rebentamento de uma delas deixou de prosseguir ousadamente na sua missão até final.

No comando das diversas operações revelou sempre, a par de frio raciocínio, uma inquebrantável determinação, que nem em períodos de crise de saúde foi afectada. De salientar a decisão e perseverança com que, na operação "Gazela", realizada de 23 a 27 de Novembro de 1966, conduziu a sua Companhia à destruição da base geral de Meponda. Comandando-a igualmente na operação "Mousinho", de 29 de Junho a 1 de Julho de 1967, enfrentou as flagelações do inimigo com coragem, sangue-frio e serena energia debaixo de fogo já revelados noutras circunstâncias, designadamente por ocasião da emboscada sofrida no decurso da operação "Zebra", que teve lugar de 04 a 09 de Dezembro de 1966, e na qual o inimigo atacou com tiro de bazooka e de armas semi-automáticas, sendo obrigado a retirar para se furtar aos efeitos da manobra decididamente esboçada pelas nossas tropas.

A escolha da sua Companhia para unidade de intervenção, no fim de mais de um ano de acção ininterrupta numa zona de intensa actividade operacional no Niassa, define, por si só, o Capitão Tomé como um chefe de alta craveira e de indiscutível valor militar, de cuja acção resultou, incontestavelmente, elevado lustre e glória para as armas portuguesas.



Cruz de Guerra de 4.ª classe

José Bizarro Baiona

José Bizarro Baiona, 1.º Cabo de Cavalaria, n.º 00050466, da Companhia de Cavalaria 1601

<https://ultramar.terraweb.biz/JoseBizarroBaiona.htm>



Companhia de Cavalaria 1601



Cruz de Guerra de 4.^a classe

Manuel Bruno Duarte

Manuel Bruno Duarte, Soldado de Cavalaria, n.º 00102166, da Companhia de Cavalaria 1601

https://ultramar.terraweb.biz/ManuelBrunoDuarte_CG_4classe.htm



Cruz de Guerra de 2.^a classe

Valentim Campos da Silva

Valentim Campos da Silva, Soldado Atirador de Cavalaria, n.º 00988566

<https://ultramar.terraweb.biz/ValentimCamposdaSilva.htm>



Cruz de Guerra de 4.^a classe

Manuel Guerreiro Coelho

Manuel Guerreiro Coelho, 1.º Cabo de Cavalaria, n.º 1504/65

<https://ultramar.terraweb.biz/CCav1601/ManuelGuerreiroCoelho.htm>



Cruz de Guerra de 3.^a classe

António Jorge Custódio

António Jorge Custódio, Furriel Mil.º de Cavalaria

<https://ultramar.terraweb.biz/CCav1601/AntonioJorgeCustodio.htm>



Os mortos em campanha:

Mário Soares Luís

Mário Soares Luís, Soldado Atirador de Cavalaria, n.º 01031065, natural da freguesia e concelho de Almada, filho de Américo Luís e de Aida Soares, solteiro;
Foi evacuado para o Hospital Militar Principal, em Lisboa, no dia 2 de Dezembro de 1966, em consequência de doença adquirida em Meponda (Vila Cabral), faleceu no seu domicílio em Almada, no dia 2 de Dezembro de 1966;
Está inumado no cemitério de Almada.

https://ultramar.terraweb.biz/Memoriais_concelhos_Almada_Almada_MarioSoaresLuis.htm

Gregório António Velhinho Recto

Gregório António Velhinho Recto, Soldado Condutor Auto-Rodas, n.º 04514865, natural da freguesia e concelho do Redondo, filho de Joaquim José Almeida Recto e de Maria do Carmo Carneira Velhinho, solteiro;
Faleceu no dia 12 de Janeiro de 1967, na região de Mandimba, em consequência de acidente de viação, na altura, encontrava-se em diligência na Companhia de Artilharia 1598 (CArt1598) – Regimento de Artilharia de Costa (RAC – Oeiras);
Está inumado no cemitério de Nova Freixo, na província Ultramarina de Moçambique.

https://ultramar.terraweb.biz/Memoriais_concelhos_Redondo_Redondo_GregorioAntonioVelhinhoRecto.htm

Firmino José da Palma

Francisco Luz Carloto, Soldado Atirador de Cavalaria, n.º 00257666, natural da freguesia de Tolosa, concelho de Aljustrel, filho de José Manuel e de Bárbara da Palma, solteiro;
Faleceu no dia 19 de Janeiro de 1967, em Meponda, em consequência de ferimentos em combate;
Está inumado no cemitério de Aljustrel.

https://ultramar.terraweb.biz/Memoriais_concelhos_Aljustrel_Aljustrel_FirminoJosedadaPalma.htm

Francisco Luz Carloto

Francisco Luz Carloto, Soldado Atirador de Cavalaria, n.º 00368966, natural da freguesia de Tolosa, concelho de Nisa, filho de José Mendes Carloto e de Maria Florinda da Luz, solteiro;
Faleceu no dia 19 de Janeiro de 1967, em Meponda, em consequência de ferimentos em combate;
Está inumado no cemitério da freguesia de Tolosa, concelho de Nisa.

https://ultramar.terraweb.biz/Memoriais_concelhos_nisa_Tolosa_FranciscoLuzCarloto.htm

José Augusto Parada

José Augusto Parada, Soldado Cozinheiro, n.º 08565165, nascido na freguesia de Rebordelo, concelho de Vinhais, filho de Beatriz dos Anjos Parada, solteiro;
Faleceu no dia 1 de Outubro de 1967, em Vila Cabral, em consequência de doença;
Está inumado na sepultura n.º 175, fileira n.º 4, talhão “B”, do cemitério de Vila Cabral, na Província Ultramarina de Moçambique

https://ultramar.terraweb.biz/Memoriais_concelhos_Vinhais_Rebordelo_JoseAugustoParada.htm